



## Artigo Livre

# *Sobre o Cotidiano da Arte Contemporânea: os artistas e os editais\**

Guilherme Marcondes\*\*

\* Uma versão anterior deste trabalho foi apresentada no GT 27 do XVII Congresso Brasileiro de Sociologia 20 a 23 de Julho de 2015, Porto Alegre (RS), com o título *O ser artista na “Era dos Editais”*.

\*\* Doutorando em Sociologia e Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, programa pelo qual também é mestre, e coordenador de pesquisa e memória no Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea. Sua temática de pesquisa está ligada à área da sociologia da arte. Contato: gui.marcondesss@gmail.com.

**Resumo** – A partir de uma pesquisa ainda em curso, este trabalho parte da ideia de que o mundo da arte passa por um momento de construção de novos cânones e novas regras, após o advento da chamada Arte Contemporânea. Uma das questões atuais é a necessidade cada vez maior de participação dos artistas em seleção de editais públicos, promovidos por instituições museais, galerias comerciais, instituições públicas de fomento à cultura etc. Discutindo a relação entre os artistas e os editais, pretende-se inicialmente entender parte das negociações que os artistas travam para tornarem-se reconhecidos diante de seus pares e demais atores do mundo artístico.

**Palavras-Chaves:** Sociologia da Arte; Legitimação; Editais; Jovens Artistas.

**Abstract** – From a search still in progress, this paper starts from the idea that the art world is passing through a time of building new canons and new rules, after the advent of the so called Contemporary Art. One of the current issues is the increasing need for the participation of artists in selection of open calls promoted by museum institutions, commercial galleries, public institutions of culture and others. Discussing the relationship between artists and the open calls, is intended to initially understand part of the negotiations that artists look to become recognized by their peers and other actors of the art world.

**Keywords:** Art Sociology; Legitimation; Open Calls; Young Artists.



<sup>1</sup> Minha dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, foi intitulada *Arte, Crítica e Curadoria: Diálogos sobre Autoridade e Legitimidade* (2014). Trabalho este, em que busquei entender o debate, concernente à esfera da arte, que apregoa um enfraquecimento da crítica de arte, assim como entender o papel dos curadores de exposições, categoria que vem se profissionalizando e que, segundo os debates contemporâneos, tem se tornado cada vez mais relevante para legitimar a arte.

<sup>2</sup> Categoria mais desenvolvida à frente no texto.

### Introdução:

Como é possível a arte? O universo artístico possui uma aura mística que aparentemente não permite a compreensão de como obras de arte são produzidas e encaradas como esteticamente boas e nem como os agentes artísticos (artistas, críticos, curadores etc.) são legitimados e tomados como profissionais relevantes. A noção de genialidade que constantemente é utilizada para explicar, por exemplo, a qualidade do trabalho de um artista, oculta as *ações sociais* (WEBER, 1999) cotidianamente desempenhadas pelos participantes da esfera da arte, ações que são responsáveis por criar, manter e/ou alterar as regras que regulam a arte. Esse entendimento impulsiona a tradição de estudos em sociologia da arte, a qual se relaciona este trabalho.

Este artigo está relacionado a meu projeto de doutorado em andamento, no qual, tomando para o estudo de caso a trajetória de alguns artistas com produções ligadas à arte contemporânea, em início de carreira e que residam ou comercializem sua produção no Brasil (os quais ainda serão contatados e entrevistados), objetivo contribuir para a demonstração e compreensão de quais são as regras em vigor no sistema que vem sendo estabelecido após o advento da arte contemporânea. De tal modo, objetivo, portanto, compreender que regras estão sendo criadas e estabelecidas e quais têm sido alteradas por este novo conjunto de códigos e ações. Ao mesmo tempo, os processos de reconhecimento e legitimação dos atores sociais da arte serão foco analítico, pois intentarei demonstrar e

compreender como se dão, presentemente, estes processos. Então, este artigo é um exercício inicial para a análise e compreensão das questões relativas a meu projeto de doutorado.

Aqui, os editais voltados a artistas, que viabilizam a exibição e, em alguns casos, o financiamento de trabalhos artísticos serão focalizados. Durante a pesquisa que realizei no mestrado<sup>1</sup>, entrevistei cinco profissionais críticos de arte, curadores de exposições e professores brasileiros, que iniciaram suas carreiras em diferentes períodos. Em três das entrevistas, com profissionais que iniciaram suas carreiras nestas primeiras décadas do século XXI, a questão da viabilização da produção artística através de editais, apareceu. Naquele momento, esta questão não era nevrálgica, todavia, a questão não desapareceu. Agora, na fase de construção dos pilares que sustentarão minha atual pesquisa, ela reapareceu, portanto, será aqui inicialmente discutida. A tese a que se liga este trabalho terá como foco as ações desempenhadas pelos *jovens artistas contemporâneos*<sup>2</sup>, para que seja possível perceber como eles lidam com as atuais regras da arte para legitimarem a si e as suas produções. E, num mapeamento inicial das questões da tese foi possível perceber que os editais são presentemente importantes para que estes artistas em início de carreira viabilizem a legitimação de seus trabalhos.

Os editais a que me refiro são voltados a artistas e visam: a participação em exposições, a participação em residências artísticas e premiações. Situações importantes ao trabalho artístico, por permitirem que seus trabalhos apareçam com mais frequência e,



<sup>3</sup> Fato não específico do mundo artístico. Prêmios que reconhecem profissionais por seus feitos é comum em inúmeras carreiras, sendo algo extremamente valorizado no mundo Ocidental. Sobre isso, é importante lembrar o famoso Prêmio Nobel.

assim, se tornem mais conhecidos por seus pares da esfera artística e do público em geral. Para discutir a questão proposta, focalizarei um edital para participação em uma exposição que ocorreu no Brasil, no ano de 2014, o qual além da exibição, ofereceu premiações a três dos artistas que participaram da mostra. Para isso, tive acesso ao edital e ao conteúdo da inscrição de um dos artistas que venceu o salão que, portanto, obteve um duplo êxito, ser selecionado para participar e ganhar um valor em dinheiro pela qualidade de seu trabalho. Este caso será analisado para que seja possível tratar da importância dos editais para a esfera da arte hoje, no Brasil.

#### Os Jovens Artistas Contemporâneos:

Antes de prosseguir com a análise dos editais, é importante trazer a categoria *jovem artista contemporâneo* e discuti-la, já que a pesquisa tem como foco tais atores sociais e que é a partir deles que os editais serão analisados. A fim de preliminarmente definir tal categoria, o PIPA (Prêmio Investidor Profissional de Arte) e suas diretrizes e demarcações serão trazidos.

Criado em 2010, a partir de uma parceria entre o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e a Investidor Profissional (IP), que é a primeira empresa independente de gestão de recursos do Brasil, sem incentivos fiscais governamentais, o PIPA é uma premiação que, segundo sua descrição no site de relacionamentos Facebook, é concebida para “reconhecer e estimular artistas emergentes” [livre tradução]. Portanto, trata-se de dar

visibilidade a artistas em início de carreira e pensando-se sobre as regras que regem o universo da arte, participar de prêmios como esse, e quem sabe ganha-los, é importante para o currículo dos artistas<sup>3</sup>. Agora, no primeiro catálogo da premiação, os sócios-fundadores da IP, Cristiano Fonseca Filho e Roberto Vinhães, falam sobre três objetivos principais que contribuíram para a criação do PIPA:

O Prêmio Investidor Profissional de Arte – PIPA foi criado com alguns objetivos bastante específicos. O primeiro era apoiar o MAM em seu papel histórico de fomento à arte e à cultura no Brasil. O segundo, proporcionar a gente de talento a oportunidade de enxergar a arte também como ocupação e fonte de sustento, merecedora de estímulo financeiro. O terceiro, permitir que artistas plásticos representassem fontes de inspiração para pessoas pela maior repercussão e exposição de suas obras, o que no Brasil é frequente em atividades ligadas à cultura de massa. (2010, p.9).

A partir de um comitê de indicação composto por especialistas em artes, entre eles curadores e críticos, do Brasil e de fora dele, artistas em *início de carreira* são indicados. Aos fundadores do prêmio, sua importância se dá em termos simbólicos e monetários. Para a sociedade em geral seria importante por nele encontrar acesso a produção artística contemporânea. Para o meio artístico, o prêmio contribuiria para qualifica-lo (OSÓRIO, 2010, p.13), gerando debates sobre a qualidade estética das obras produzidas atualmente, por exemplo, como também por ser uma fonte de pesquisa acerca da arte contemporânea brasileira, graças ao conteúdo que é produzido para o *site* do prêmio, que contribuiria para a “construção de uma memória da arte contemporânea” (OSÓRIO,



<sup>4</sup> PIPA 2015. Missão. Disponível em: <<http://www.pipa.org.br/pipa-2015/>>. Acesso em 23 de abril de 2015.

<sup>5</sup> PIPA 2015. Objetivo. Disponível em: <<http://www.pipa.org.br/pipa-2015/>>. Acesso em 23 de abril de 2015.

2013, p.14). Já para os artistas, o prêmio teria sido criado levando em consideração uma série de meios de valorização do trabalho dos indicados: a) em termos financeiros e de formação, o PIPA oferece “o prêmio mais significativo da arte brasileira: R\$100.000,00 – sendo que 25% são destinados para uma residência internacional. Além deste, outro prêmio de R\$20.000,00, a ser dado a partir de votação entre os visitantes do museu” (OSÓRIO, 2010, p. 13) e a partir de 2014, levando em consideração a popularização do prêmio e, por conseguinte, do PIPA Online (premiação que se dá a partir do voto do público no *site* da instituição), foram incluídos alguns prêmios: o vencedor escolhido por um Júri, dentre os mais votados online, que recebe um prêmio de dez mil reais e uma residência artística na Fundação Sacatar, na Bahia, e o vencedor definido diretamente pela votação do público recebe cinco mil reais; b) aos quatro finalistas é destinada uma exposição no MAM, contando com uma ajuda de custo que em 2010 era de três mil reais e já na segunda edição do prêmio partiu para soma de dez mil reais (SCHEDEL e VINHÁES, 2011, p.17); c) os artistas finalistas têm suas obras doadas ao acervo do MAM; d) os organizadores buscam que todos os indicados ao prêmio tenham seus trabalhos registrados nos catálogos do prêmio, embora isso nem sempre ocorra; e, e) todos os indicados, que desejam, participam de uma série de pequenos vídeos em que são entrevistados e que ficam disponíveis no *site* da premiação, que registram seus trabalhos, processos criativos e biografias.

A missão do prêmio é descrita como sendo “estimular a produção nacional de arte contemporânea, motivando e apoiando “jovens” artistas brasileiros (jovens em termos de carreira). Além de servir como uma alternativa de modelo para o terceiro setor” (acesso em 23 de abril de 2015)<sup>4</sup>. Ainda de acordo com o site do prêmio: “o objetivo do PIPA é premiar e consagrar artistas que já vêm se destacando por seus trabalhos, já conhecidos no mercado de arte brasileiro e não para descobrir novos talentos totalmente desconhecidos. É uma premiação” (acesso em 23 de abril de 2015)<sup>5</sup>. Destarte, ao mesmo tempo em que há uma afeição pelo encontro de artistas iniciantes, é preciso que eles já tenham algum reconhecimento por parte de seus pares.

Aqui, o PIPA foi trazido para auxiliar a construção da categoria *jovem artista contemporâneo*. Isto porque, segundo seu regulamento o prêmio é destinado a artistas que possuam um *tempo de carreira recente*. Noção interessante para esta pesquisa, por tratar das pessoas que estariam ingressando recentemente no universo da arte e, assim, estariam lidando com as regras desta esfera a fim de legitimarem-se enquanto artistas com produções relevantes para a arte. Porém, a noção de trajetória recente, tomando-se em consideração a lista dos indicados ao prêmio desde a primeira edição, gerou bastante polêmica. Conforme Luiz Camilo Osório,

A diversidade da lista dos artistas indicados mostrou o quanto é relativa a noção de “trajetória recente”, observada no regulamento do PIPA, quando referida à esfera artística. Não há objetividade cabível nesta discussão, mas perspectivas de

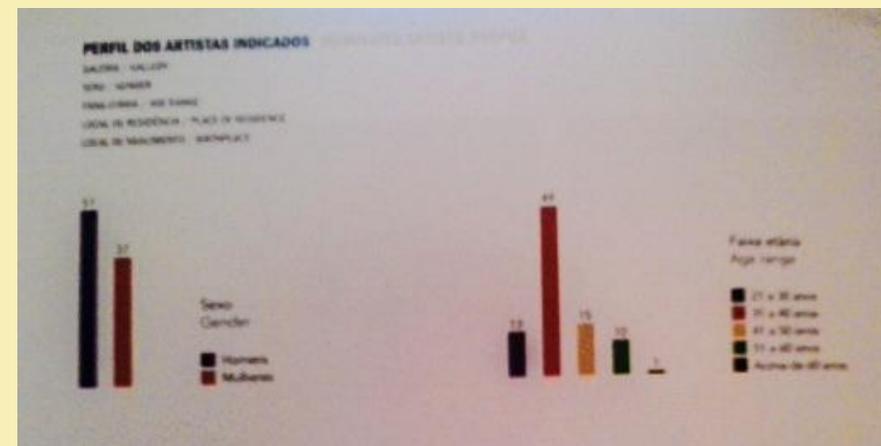


<sup>6</sup> Como consta no catálogo da edição de 2010: “foram indicados no total 101 artistas, por diversas razões alheias a nossa vontade, constam nessa publicação 88” (PIPA, 2010, p.02).

observação que mudam de acordo com as variáveis privilegiadas por cada um: o valor do prêmio, o número de exposições, a idade do artista, sua projeção internacional etc. Um dos objetivos iniciais do PIPA foi evitar as “panelinhas” e mostrar a pluralidade da produção brasileira. (OSÓRIO, 2010, p.13).

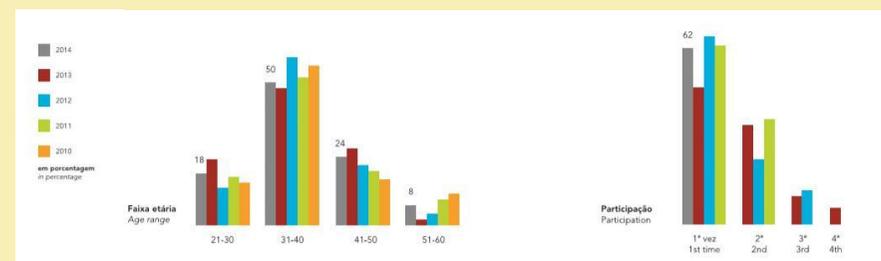
Ao final de cada um dos catálogos do PIPA, a organização traz alguns dados quantitativos que podem auxiliar a compreender o perfil dos artistas que são indicados ao prêmio. Dentre estes dados, está a faixa etária. Na primeira edição do prêmio (ver Imagem 1), foram indicados 101 artistas<sup>6</sup>, dos quais: 13% entre 21 e 30 anos; 49% entre 31 e 40 anos; 15% entre 41 e 50 anos; 10% entre 51 e 60 anos; e, 1% acima dos 60 anos. Já o catálogo da premiação em 2014, que além de trazer os percentuais dos indicados no ano em questão, traz o percentual dos anos anteriores (ver Imagem 2), neste ano, em termos de faixa etária os números foram: 18% entre 21 e 30 anos; 50% entre 31 e 40 anos; 24% entre 41 e 50 anos; e, 8% entre 51 e 60 anos. Ao se verificar o gráfico da Imagem 2, é possível perceber que não há muita oscilação em relação ao percentual de indicados em relação a faixa etária, sendo possível afirmar que a idade média dos indicados concentra-se entre 31 e 40 anos de idade. Assim, por mais que haja uma variação etária dos indicados, a noção de carreira recente, no caso do prêmio em questão, também pode ser relacionada à faixa etária da casa dos 30 anos.

Imagem 1



(Reprodução do Catálogo PIPA 2010, página 120)

Imagem 2



(Reprodução do Catálogo PIPA 2014, página 189)

No caso do PIPA, aqui utilizado para pensar sobre a categoria *jovem artista contemporâneo*, há inúmeras questões levantadas pelos organizadores, dentre elas está a noção de tempo de carreira, que determina quem serão os “jovens” artistas brasileiros que serão indicados e, conseqüentemente, apoiados pela premiação. O texto de Luiz Camilo Osório, relativo a esta questão e trazido acima é



<sup>7</sup> De acordo com o edital, havia a previsão de “premiação de 3 (três) trabalhos, dentre os trinta selecionados para o 65º Salão de Abril, conforme os termos deste Edital” (EDITAL N° 01/2014, p.01).

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.salaodeabrilfortaleza.com.br/o-salao-de-abril>. Acesso em 30 de maio de 2015.

elucidativo, pois ele aponta para o fato de que na esfera artística brasileira a noção de tempo de carreira é relativa, logo, a definição de quem possa ser considerado um jovem artista também é relativa. Esta definição diz respeito também, no caso do prêmio, a idade e ao reconhecimento do artista. Sobre a idade, é possível perceber através dos gráficos, trazidos pela própria premiação, que a idade média está na casa dos 30 anos. Já em termos de reconhecimento, o artista não pode ser muito conhecido e nem um completo desconhecido, o que torna toda a definição bastante circunstancial.

Neste trabalho, esta noção de jovem artista indicada pelo PIPA será utilizada. Contudo, é sabido que é necessário ainda aprofundar mais esta categorização. Todavia, para uma definição inicial, o fato de, atualmente, o PIPA ser um dos principais prêmios da arte brasileira que é justamente voltado a jovens artistas, contribui para que a sua aceção do que seja um jovem artista seja aqui apropriada, a saber: pessoas com tempo de carreira recente, com idade média entre 31 e 40 anos de idade, que não tenham grande projeção, mas que não sejam completamente desconhecidas na esfera da arte, dos investidores e do público.

Agora, é possível retornar ao objetivo deste artigo, sabendo a partir de que atores sociais da arte esta pesquisa está partindo para pensar sobre a questão dos editais e sua importância para a construção da arte cotidianamente.

### **O Edital, o Salão e o Jovem Artista**

O edital do 65º Salão de Abril financiado e realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), que aconteceu no Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza (CE), em 2014, e os dados de inscrição de Felipe Abdala, um dos artistas que ganhou o prêmio principal oferecido pelo salão<sup>7</sup>, serão aqui analisados, para que seja possível compreender o funcionamento dos editais voltados a artistas visuais no Brasil.

O Salão de Abril é uma mostra competitiva que começou em 1943, lançada por iniciativa da Secretaria de Cultura da União Estadual dos Estudantes (UEE), mas já em sua segunda edição, em 1946, o Salão passou a ser organizado pela Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), tornando-se a entidade responsável por sua continuidade até 1958. Faziam parte da SCAP artistas como Baratta Ribeiro, Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Barrica, Sérvulo Esmeraldo e muitos outros artistas. Porém, a história do Salão é intermitente e apenas após 1964, quando a administração municipal tomou para si a responsabilidade da realização anual do evento, ele se tornou regular<sup>8</sup>.

Conforme os dados do edital que selecionou os artistas que participaram do Salão em 2014, “em 2013, foram mais de 500 inscritos, o que coloca o Salão de Abril entre os mais bem-sucedidos e disputados Salões do País” (EDITAL N° 01/2014, p.01). Já em 2014, quando o edital previu a seleção de 30 artistas, o número de inscritos foi de “855 candidatos inscritos, de diversas localidades do País” (Disponível em:



<http://www.salaodeabrilfortaleza.com.br/?s=felipe+abdala>. Acesso em 30 de maio de 2015). A comissão que selecionou os artistas em 2014 foi composta por: Gabriela Kremer Motta, curadora, crítica e pesquisadora em artes visuais; Herbet Rolim, artista, professor e curador; e Ana Cecília Soares, jornalista, crítica e curadora.

Atentos as transformações trazidas pelo advento da arte contemporânea, no que diz respeito aos meios, suportes e linguagens para a produção artística, enfim, ao momento que, de acordo com a historiadora da arte e crítica Martha Buskirk (2003), a esfera da arte conta com um corpo múltiplo de possibilidades para a produção artística, os proponentes do Salão de Abril abriram a possibilidade de diferentes artistas com diferentes poéticas e meios de apresentação de suas obras se inscreverem. Assim, o edital analisado contava com regras gerais para a inscrição dos candidatos, mas também com especificações para os candidatos que queriam inscrever diferentes suportes e poéticas de artes visuais: vídeos, *performances*, instalações e também as tradicionais pinturas e esculturas.

O Salão de Abril se apresenta como uma mostra competitiva desde o momento em que os candidatos se inscrevem, deste modo, os trinta selecionados para participar do Salão de Abril em 2014, ganharam a competição inicial que era poder participar da exposição e, além disso, cada um recebeu o montante de três mil reais brutos. Entretanto, a competição não parou neste momento; o 65º Salão de Abril contou com três prêmios no valor de quinze mil reais brutos destinados a cada uma das obras premiadas dentre as trinta

selecionadas para o Salão. Então, o edital previa uma valorização simbólica e monetária aos participantes da mostra, a primeira através da visibilidade que a participação na exposição dá aos artistas participantes e a segunda através da verba que viabiliza a produção de seus trabalhos, a ida à exposição ou mesmo a vida, pois ser artista é ser um profissional, que também possui contas a pagar, pois a produção artística tem um custo, isso não pode ser esquecido<sup>10</sup>. Além disso, há o duplo reconhecimento atribuído àqueles que foram selecionados como vencedores do Salão, que entre 855 candidatos iniciais, receberam o maior prêmio financeiro oferecido pela competição. É preciso frisar que o recebimento de um prêmio por conta da qualidade estética de suas obras é algo importante para a visibilidade dos trabalhos dos artistas visuais.

Voltando ao número de inscritos no Salão em 2014, 855, é possível encarar o somatório de inscrições como bastante expressivo. E, além disso, é importante trazer aqui as burocracias e procedimentos que cada um dos candidatos inscritos necessitou cumprir a fim de tentar participar da mostra. Lembrando que apenas trinta artistas conseguiram ser selecionados. Embora se trate de um edital voltado à esfera artística, a linguagem do texto é semelhante à de qualquer outro, voltado a outras áreas, diferente do que se possa imaginar, já que o senso comum tende a entender a esfera da arte como livre deste tipo de ações de teor mais burocrático. Destarte, é importante destacar abaixo o tópico do edital que trata da submissão dos trabalhos, trecho que embora seja longo, merece ser destacado,



deste modo, de antemão peço desculpas aos leitores, mas este longo destaque tem um propósito. No texto é possível ler:

#### 6 – DA SUBMISSÃO DE TRABALHO(S)

6.1. Cada artista ou representante de grupo artístico somente poderá inscrever até 03 (três) trabalhos em qualquer categoria dentro da linguagem das Artes Visuais, mas somente 01 (um) poderá ser selecionado. Deve ser informado em qual categoria se enquadra o trabalho enviado. Dípticos, trípticos e polípticos são considerados obras únicas.

6.2 O artista deverá adicionar ao formulário virtual um currículo resumido, projeto e/ou fotos no tamanho máximo de 01 (um) megabyte, com a(s) proposta(s) artística(s) a ser(em) apresentada(s).

6.3. Deverão constar na ficha todos os dados referentes à(s) obra(s), tais como: dimensões, título, material utilizado e ano de execução. Não serão aceitos slides. No caso de inscrição de vídeos, os arquivos deverão estar no formato MP4, no tamanho máximo 50 Mb, não podendo ultrapassar 15 minutos.

6.4. No ato da inscrição, os vídeos deverão ter duração máxima de 15 (quinze) minutos. Para exposição, não há limite de duração, devem estar em looping ou ser repetidos até o final do DVD, obrigatoriamente. Quando selecionado, o artista enviará obrigatoriamente, no mínimo, duas (02) cópias do trabalho para apresentação.

6.5. Os artistas que inscreverem projetos que compreendam instalação ou obras que somente serão montadas para a abertura da Mostra deverão anexar ao dossiê um projeto de montagem das mesmas.

6.6. Para a categoria *Performance*, os artistas deverão apresentar: conceito e memorial descritivo acompanhados de registro e/ou esboço ilustrativo, especificando ainda os dias da apresentação da performance. Ressalte-se que “Performances” deverão ter duração máxima de 08 (oito) horas.

6.7. A Coordenação do Salão de Abril estabelece as seguintes dimensões máximas: a) Obras Bidimensionais: 4,00m (quatro metros) de largura e 2,00m (dois metros) de altura. b) Obras Tridimensionais: 1,20m (um metro e vinte centímetros) de largura e de profundidade, por 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros) de altura cada peça. c) Instalações: 3m<sup>2</sup> (três metros quadrados) de área, com 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros) de altura cada instalação. d) Instalação de Parede: 4,00m (quatro metros) de largura, por 2,00m (dois metros) de altura.

6.8. Nos casos de proposta de obra envolvendo o uso de equipamentos eletrônicos ou de caráter especial (*DVD*, projetor de imagens e tv), estes serão fornecidos pela Coordenação do Salão. Qualquer outro aparelho eletrônico, fora os especificados anteriormente, serão de responsabilidade do artista participante.

6.9. Não serão aceitas obras realizadas com materiais perecíveis ou que ponham em risco os usuários, bem como o espaço expositivo.

6.10. Somente serão aceitas inscrições de obras produzidas a partir de 2013, sendo automaticamente desclassificadas obras que venham a participar, concomitantemente, de outra Mostra ou evento similar até o início da exibição do 65º Salão de Abril. (EDITAL Nº 01/2014, p.02-03)

Ao ler estas disposições do edital do Salão de Abril de 2014, é possível entender que de cada um dos inscritos não bastou se definirem artistas: houve um gasto de tempo – cada um teve de escrever uma proposta de trabalho, preencher um formulário virtual, fazer um currículo resumido e, dependendo de sua poética artística, teve que ou fotografar suas obras em alta qualidade ou montar um vídeo ou apresentar “conceito e memorial descritivo acompanhados de registro e/ou esboço ilustrativo” (EDITAL Nº 01/2014, p.02-03). É perceptível, portanto, que antes de as obras estarem dispostas em uma



exposição há um trabalho, no que tange os artistas, que envolve a concepção das obras e a inscrição em um edital para que seja possível exibir seu trabalho (etapa que envolve uma série de outros trabalhos, como escrever uma proposta). Mesmo assim, cumprindo as etapas para a inscrição, não é garantido que todos participem da exposição, ou seja, não basta ser um “gênio criativo”, há uma série de tarefas práticas e ainda é preciso lidar com a imponderabilidade da vida, ser selecionado ou não por uma comissão. E, ao ser selecionado, a obra do artista não necessariamente será exibida conforme os seus desejos, ela se dá numa relação com a curadoria da exposição, a quem cabe “exclusivamente (...) o conceito para a montagem” (EDITAL N° 01/2014, p.04).

O trabalho do artista, portanto, não se dá apenas tendo uma ideia e produzindo em seu ateliê, há efetivamente a necessidade de sua relação com outros atores da esfera da arte que decidiram, neste caso, quem pôde participar da mostra e como seu trabalho foi exibido ao público. O trabalho do artista não é apenas produzir uma obra, ele precisa desempenhar ainda uma série de outras funções antes de seu trabalho ser exibido. Esta etapa do trabalho de um artista muitas vezes é esquecida ou desconhecida.

Dos 855 inscritos, 30 foram selecionados para participar do Salão. Mas o seu trabalho não parou neste momento. De fato, outra etapa foi iniciada. Cada artista selecionado precisou enviar seus trabalhos para a sede do Centro Cultural Banco do Nordeste, sendo de suas responsabilidades os gastos com esse transporte. Cada um dos

artistas selecionados recebeu três mil reais e puderam arcar com este transporte ou com a sua ida e estadia em Fortaleza, no caso daqueles que efetivamente precisavam estar na cidade para fazerem *performances*, por exemplo. Sendo a verba destinada aos artistas, uma forma de viabilizarem a exibição de seus trabalhos.

É preciso frisar ainda que o recebimento de tal verba, também deve ser mencionado como uma etapa do trabalho dos artistas, pois uma série de documentos e certidões tiveram de ser enviados à organização do Salão, para que o pagamento fosse efetivado: a) cópia da cédula de Identidade civil (RG); b) comprovante de endereço residencial atualizado; c) comprovante de inscrição junto Cadastral Nacional de Pessoa Física (Cópia do CPF ou documento oficial); d) certidão negativa de débitos municipais do Município de Fortaleza; e) certidão negativa de Tributos Estadual do Estado do Ceará; f) certidão negativa de Tributos Federais; g) Comprovante de inscrição do PIS/PASEP/NIT (cópia do documento ou declaração oficial); h) prova de inexistência de débitos inadimplidos perante a Justiça do Trabalho; i) Termo de Autorização de Uso de Imagem e Áudio (em anexo no edital); j) Ficha de Cadastro para Recebimentos da Secretaria Municipal de Finanças de Fortaleza (SEFIN); l) Termo de Premiação; e, m) Outros documentos solicitados pela SECULTFOR. Estes documentos tiveram que ser enviados através de Sedex, no caso de artistas não residentes em Fortaleza, com custos sendo responsabilidade dos artistas.



Como já mencionado o Salão de Abril é uma mostra competitiva, e os selecionados ainda competiram entre si pelos três prêmios no valor de quinze mil reais cada um. A comissão de seleção do 65º Salão de Abril, então, além de definir os trinta participantes da mostra, definiu os artistas que ganharam o prêmio, sendo eles:

Alexandre de Albuquerque Mourão (Coletivo Aparecidos Políticos – CE), Eduardo Montelli Lacerda (RS) e Felipe Abdala Lins de Santana (RJ). O último, por conta de nossa relação pessoal, me deu acesso ao currículo e ao projeto que enviou à comissão de seleção do Salão.

Felipe Abdala, formado em história da arte pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, vem prestando assistência a uma série de artistas visuais, além de ter iniciado sua própria carreira como artista em 2012, tendo desde então participado de um total de onze exposições individuais e coletivas, dentre as quais sete contaram com editais aos quais ele concorreu e foi selecionado. Para se inscrever no 65º Salão de Abril, foi necessário que o artista enviasse o seu currículo e uma proposta de trabalho. Como projeto, ele enviou Transferência #1 (ver Imagem 3).

### Imagem 3



transferência é um projeto que se coloca entre o desenho e a ação, numa tentativa de preenchimento da área máxima permitida a obras bidimensionais pelo edital do Salão de Abril 2014, a qual seja 2,00 x 4,00 m. esse trabalho se dará em dois momentos. no primeiro, mais próximo da ideia de desenho, realizo o preenchimento com carvão de metade da área total pretendida, ou seja, 2,00 x 2,00 m. no segundo momento, realizo a transferência da matéria, do carvão, com as minhas próprias mãos, de modo a preencher a outra metade até o momento em que essa segunda área esteja sutilmente mais escura - tenha mais matéria - do que a primeira. a previsão é de que a ação dure entre duas e três horas.

(Imagem do projeto enviado pelo artista Felipe Abdala a comissão de seleção do 65º Salão de Abril)



<sup>9</sup> O artista considera o seu processo neste trabalho como sendo uma *ação* e não uma *performance*.

Antes do Salão, o artista não havia feito o trabalho, por isso, aproveitou uma das paredes de sua casa, para desempenhar a *ação*<sup>9</sup> proposta, fotografar e assim ter as imagens acima, as quais foram enviadas para a comissão de seleção do Salão de Abril. Além de ter feito um teste inicial do trabalho, o artista precisou escrever o texto acima, no qual desenvolve as etapas que o, então, projeto, seguiria.

Abdala foi selecionado e desenvolveu seu trabalho durante a abertura do Salão; por cerca de três horas ininterruptas o artista desenhou um retângulo com carvão, para após transferir o carvão para uma área, do tamanho da inicial, com as próprias mãos (ver Imagem 4).

Imagem 4

(Imagens do portfólio do artista que registram a sua ação no dia da abertura do 65º Salão de Abril).



transferência #1 é um trabalho que se coloca entre o desenho e a ação, numa tentativa de preenchimento da área máxima permitida a obras bidimensionais pelo edital do Salão de Abril 2014, a qual seja 2,00 x 4,00 m. esse trabalho se deu em dois momentos: no primeiro, mais próximo de uma ideia tradicional desenho, realizei o preenchimento com carvão de metade da área total pretendida, ou seja, 2,00 x 2,00 m. no segundo momento, realizei a transferência da matéria, do carvão, com as minhas próprias mãos, de modo a preencher a outra metade até o momento em que as duas áreas tenham a mesma tonalidade - tenha a mesma quantidade de matéria. a ação durou cerca de 2h30min.



<sup>10</sup> Embora a exposição tenha ocorrido entre 15 de abril e 31 de maio de 2014, o artista apenas recebeu o prêmio de quinze mil reais que lhe foi conferido no mês de setembro daquele ano, por conta de uma série de burocracias e exigências da Secretaria de Cultura de Fortaleza.

<sup>11</sup> Em *Arte, Privilégio e Distinção* (2009), José Carlos Durand, faz um estudo prolongado sobre a história da arte brasileira, pensando sobre os processos de constituição e autonomização do meio artístico do país. Este trabalho é interessante aqui, pois o autor apresenta e analisa os diferentes momentos da esfera da arte brasileira, apontando os distintos modos como o trabalho artístico foi financiado e também como artistas conseguiram o reconhecimento por suas obras.

<sup>12</sup> A galeria A Gentil Carioca, por exemplo, anualmente torna público um edital para a seleção de artistas que participam da mostra anual Abre-Alas que ocorre na instituição.

Foi necessário que o artista mais do que ter uma ideia, desempenhasse uma série de funções: ele necessitou testar sua proposta, imaginar como seria o seu processo de trabalho durante a abertura da mostra, escrever sobre a proposta, convencer a comissão de seleção de sua relevância estética, desempenhar uma série de funções burocráticas para se inscrever e receber o montante de três mil reais, que viabilizaram seu trabalho, e por fim, executar seu projeto em frente ao público presente na abertura do Salão. Após o cumprimento destas etapas de trabalho, a comissão de seleção considerou que Felipe Abdala logrou êxito enquanto artista visual e lhe conferiu um dos prêmios máximos do Salão<sup>10</sup>.

Trazer o 65º Salão de Abril e o trabalho de um dos artistas que ganhou o seu prêmio máximo, tem como intuito demonstrar: 1) qual o teor dos editais com os quais os artistas têm que lidar presentemente; 2) que ações um artista precisa desempenhar para viabilizar a exibição de seu trabalho e obter reconhecimento por ele; e, 3) que o trabalho artístico não está só em seu “resultado” (o trabalho em exibição ou execução), mas também no cotidiano que envolve os artistas, desde a concepção de uma ideia até sua aceitação e, por fim, a exibição.

### Considerações Finais

Salões de arte e a seleção de artistas não são uma novidade na esfera da arte, seja no Brasil ou em outros países, basta lembrar as Exposições Gerais de Belas Artes que foram introduzidas no país

pela então Academia Imperial de Belas Artes. Como mostra Ângela Luz (2006), estes salões oficiais foram um importante modelo para dar visibilidade a artistas e suas obras, além de oferecerem a oportunidade de seus vencedores, independente de classe social, um prêmio de viagem fora do Brasil, que visava o aprofundamento da técnica dos artistas<sup>11</sup>. Então, porque falar aqui de seleção e como exemplo trazer um salão?

Está presente aqui a realidade dos editais, que presentemente se expandiram e é possível falar de editais para seleção de artistas que dizem respeito à exibição de obras em salões e mesmo em galerias comerciais<sup>12</sup>, além de editais para residência de artistas em instituições artísticas independentes ou públicas. Os editais se tornaram uma realidade do cotidiano dos artistas contemporaneamente. Basta lembrar que, por exemplo, Felipe Abdala, artista aqui trazido, de onze exposições que participou, sete se deram através de inscrições em editais.

Uma rápida busca da frase “editais de artes” no *site* de pesquisas *Google*, me levou ao *site* Mapa das Artes, no qual foi possível encontrar uma extensa listagem de editais abertos, com distintos intuitos: Biblioteca Mario de Andrade | Projetos de arte; Residência Artística na Mutuca | Nova União (MG); 21º Salão Anapolino de Arte – Anápolis (GO); Bolsa de Fotografia 2015 ZUM – Instituto Moreira Salles; Prêmio Foco Bradesco ArtRio; VI Mostra de Artes Visuais de Pinhais – 2015; 12º Salão Nacional de Fotografia Pérsio Galembeck – Araras (SP) – 2015; Prêmio nacional de Cartum,



<sup>13</sup> Algumas vezes tudo isso é requerido outras só alguns destes itens.

<sup>14</sup> Outra questão que emerge em relação a essa era dos editais é: será que os artistas para serem aceitos em tais editais precisam adequar seus discursos e obras ao que eles imaginam que será aprovado pelos membros das comissões julgadoras? Essa pergunta é fundamental e instigante, contudo, no presente texto ainda não possuo os dados para aprofundá-la, mas essa questão está colocada no escopo da pesquisa que segue em andamento e espero poder trazer aprofundamento ao assunto.

Charge e Caricatura 2015 | Mangaratiba (RJ); Residência Artística | Paço das Artes | São Paulo; 33º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro (SP) – 2015; Programa Capacete | 2016; Residência Artística Red Bull Station | São Paulo (SP); Transborda Brasília - Prêmio de Arte Contemporânea; 19º Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil; 43º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto – Santo André (SP) – 2015; Salão de Artes Visuais de Vinhedo (SP) – 2015; ArtPrize – 2015; 5º Prêmio CNI-Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas; Salão de Artes Plásticas da Marinha Brasil | 2015, entre muitos outros, já que apenas trouxe os nomes de alguns dos editais disponíveis no momento de escrita deste trabalho (Disponível em: <http://www.mapadasartes.com.br/saloes.php>. Acesso em 04 de junho de 2015).

Nos editais que, em geral, está presente uma linguagem jurídica, os artistas são convocados a enviarem seus trabalhos e são selecionados de acordo com os critérios de comissões julgadoras, mas para que seja possível se inscreverem os artistas necessitam muitas vezes fazer: imagens de seus trabalhos, apresentar projetos de trabalhos, apresentar projetos de expografia, enviar seus currículos, enviar textos seus sobre si e suas obras entre inúmeras outras exigências<sup>13</sup>, arcando sempre com os custos de tais inscrições sem a garantia de que serão selecionados.

O importante a destacar aqui é que os editais são parte do cotidiano dos artistas visuais hoje em dia. Sendo uma constante de seu proceder: se inteirar sobre quais editais estão abertos, ler e

compreender as exigências de cada um dos editais, cumprir tais exigências e esperar que a comissão julgadora goste de suas propostas e lhes selecionem. Sendo esta apenas uma das etapas de seu dia-a-dia enquanto artistas profissionais<sup>14</sup>.

A pergunta que abre este texto: como é possível a arte? Pode ser preliminarmente respondida: através de ações desempenhadas cotidianamente por artistas e outros agentes da esfera da arte (incluindo aqui as instituições, que promovem editais entre outras coisas). O artista como um gênio romântico descoberto por um bom mecenas que viabiliza a produção de sua obra e sustento, não é a realidade dos artistas atualmente. Tem sido exigidas uma série de ações para que os artistas consigam dar visibilidade às suas obras de arte e uma delas é: lidar com o universo dos editais.

### Referências Bibliográficas

BECKER, Howard S. *Art Worlds*. Berkeley University of California Press, 1982.

BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas – sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papyrus Editora, 2011.

\_\_\_\_\_. “A institucionalização da Anomia”, in: *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.

BUSKIRK, Martha. *The Contingent Object of Contemporary Art*. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London, England, 2003.

CATÁLOGO PIPA 2014. Prêmio Investidor Profissional de Arte, Catálogo 2014. 2014.



DURAND, José Carlos. *Arte, Privilégio e Distinção*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

EDITAL Nº 01/2014:04. 65º SALÃO DE ABRIL. PREFEITURA DE FORTALEZA, 2014.

FILHO, Cristiano Fonseca e VINHÁES, Roberto. “PIPA: uma obra coletiva” In: *Prêmio Investidor Profissional de Arte*, Catálogo 2010. 2010.

LUZ, Ângela Ancora. “Salões Oficiais de Arte no Brasil – um tema em questão”. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA*, UFRJ, 2006.

MARCONDES, Guilherme. 2014. *Arte, Crítica e Curadoria: Diálogos sobre Autoridade e Legitimidade*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OSÓRIO, Luiz Camilo. “O PIPA e o Museu de Arte Moderna” In: *Prêmio Investidor Profissional de Arte*, Catálogo 2010. 2010.

\_\_\_\_\_. PIPA – “Virtualidade e crítica” In: *Prêmio Investidor Profissional de Arte*, Catálogo 2013. 2013.

SCHEDDEL, Catarina e VINHÁES, Lucrecia. “PIPA 2011: Crescendo e Aprendendo” In: *Prêmio Investidor Profissional de Arte*, Catálogo 2011. 2011.

VILLAS BÔAS, Gláucia. “Arte e geopolítica: a lógica das interpretações”. *Revista Sociedade e Estado*, Vol. 26, nº 3, Setembro/Dezembro 2011

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: UNB, vol. 1, 1999.

ZOLBERG, Vera. “Incerteza Estética como Novo Cânone: os obstáculos e as oportunidades para a teoria em arte”. *Ci. Huma. e Soc. em Revista Seropédica*, Vol. 31, nº 1, Jan/Jun, 2009.

#### **Referências da Internet:**

Mapa das Artes. Salões. Disponível em: <http://www.mapadasartes.com.br/saloes.php>. Acesso em 04 de junho de 2015.

PIPA 2015. Missão. Disponível em: < <http://www.pipa.org.br/pipa-2015/>>. Acesso em 23 de abril de 2015.

PIPA 2015. Objetivo. Disponível em: < <http://www.pipa.org.br/pipa-2015/>>. Acesso em 23 de abril de 2015.

SALÃO DE ABRIL. Disponível em: <http://www.salaodeabrilfortaleza.com.br/o-salao-de-abril>. Acesso em 30 de maio de 2015.